

PROJETO COOPERA-AÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM OS JOGOS COOPERATIVOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM ANÁPOLIS-GO

João Pedro de Araujo Thomaz¹

Maycon Monteiro Barroso¹

Leandro Martins Ferreira¹

Talita Ananias Costa¹

Relato de experiência – GT Educação Física

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo expor as experiências vividas no projeto de jogos cooperativos realizado em uma escola municipal da cidade de Anápolis - GO. Esse projeto teve como objetivos oportunizar o desenvolvimento da cooperação, incentivando as crianças a um convívio social menos competitivo; cultivar os valores morais para o aprimoramento das relações humanas e refletir sobre as diferentes formas de vivenciar a cooperação. O projeto recebeu o nome de *Cooperação-Ação* e partiu do estudo desta categoria de jogos e na execução da proposta, foram utilizados os semi-cooperativos e cooperativos sem perdedores. Todas as ações foram previstas em cronograma e a cada encontro eram realizados jogos cooperativos com as crianças do 4º e 5º ano, seguido de reflexões sobre as atividades realizadas. Durante a realização das atividades, fazíamos intervenções buscando proporcionar vivências saudáveis em grupo. No relato informal e por escrito dos alunos, foi possível perceber resultados do projeto. Expressaram compreensão quanto à cooperação e o trabalho em equipe. Passaram a entender que estes elementos, fazem parte da vida em diferentes dimensões e que se torna necessário refletir e considerar suas repercussões. Apesar da resistência inicial, as crianças passaram a perceber que existem outras possibilidades para aulas de Educação Física e que os jogos cooperativos seria uma inovação neste sentido. O projeto foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UniEVANGÉLICA - Anápolis-GO, efetivando ações do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência - PIBID/CAPES. Para os bolsistas envolvidos, o projeto teve contribuição significativa na formação profissional, uma vez que incentivou-os à prática inovadora das aulas de Educação Física na escola.

Palavras chave: Cooperação. Respeito mútuo. Educação Física

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física têm um papel importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes por ter a possibilidade de proporcionar uma diversidade de

¹ Acadêmicos do 4º e 5º período do Curso de Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/ CAPES. lm_pereira21@hotmail.com / thomazjao@hotmail.com / tatah_talitinha@hotmail.com / mayconld@hotmail.com

experiências e situações nas quais é possível criar e interagir, com o intuito de elaborar conceitos e ideias sobre o movimento corporal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física deve democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Neste sentido, os jogos cooperativos representam muito mais que uma forma de aprendizado. As pesquisas afirmam que os mesmos podem ser uma ferramenta de ensino e uma forma eficaz de desenvolvimento no que diz respeito às relações humanas.

O conceito de jogos cooperativos teve início com Terry Orlick, pesquisador canadense que, a partir de estudos iniciados nos anos 70, desenvolveu o princípio desta abordagem de jogos, cujos elementos primordiais são: a cooperação, a aceitação, envolvimento e a diversão (SOLER, 2002).

Brotto (2001) conceitua jogos cooperativos como jogos de uma estrutura alternativa em que os participantes jogam uns com os outros, ao invés de uns contra os outros.

Maluf (2009) afirma a importância do jogo cooperativo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor ao propiciar a descentralização individual, aquisição de regras em conjunto e apropriação do conhecimento.

Os jogos cooperativos podem ser úteis como instrumento educativo para ajudar os participantes a superarem os preconceitos e vícios competitivos do dia a dia, bem como para acentuar as vivências positivas, porque através deles é possível ultrapassar os limites da imaginação, superar limitações pessoais ou sociais e descobrir caminhos diferentes para as relações humanas. São atividades que buscam o trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, despertam a coragem para assumir riscos com menos preocupação com o fracasso e o sucesso. Servem também para reforçar a confiança em si e nos outros, contribuindo para que haja uma participação plena do indivíduo sem o compromisso de ganhar ou perder (BROTTO, 2001; SOLER, 2002).

Qualquer tipo de jogo utilizado de forma intencional na escola é uma ferramenta importante para gerar aprendizagem significativa e prazerosa, mas, segundo Soler (2002), para ensinar jogos cooperativos, o educador deve ter uma postura de sensibilidade e percepção para observar as relações que se estabelecem durante as atividades e onde são necessárias intervenções para alcançar os objetivos propostos.

Desta forma, fazer a junção entre o divertimento e a socialização é fundamental na hora de propor jogos cooperativos.

Para Terry Orlick (1989, apud Soler, 2002) os jogos cooperativos são divididos nas seguintes categorias:

- a) Jogos cooperativos sem perdedores – todos os participantes formam uma única equipe e agem de forma cooperativa para chegar ao resultado esperado;
- b) Jogos cooperativos de resultados coletivos – são formadas duas ou mais equipes que incorporam o trabalho coletivo sem que haja competição; necessitam de alto grau de cooperação para alcançar uma meta comum entre os times;
- c) Jogos cooperativos de inversão – apesar da formação de equipes, quebram o padrão de times fixos e jogam pelo prazer no jogo e não pela vitória. Num certo sentido, são todos uma grande equipe, onde um ajuda o outro. Existem 4 tipos de inversão: rodízio; inversão de placar, inversão de goleador; inversão total.
- d) Jogos semi-cooperativos – são formadas equipes, mas o jogo possui características competitivas e cooperativas que funcionam simultaneamente. São indicados para iniciar um trabalho com jogos cooperativos.

Por outro lado, Soler (2002) também propõe outra organização dos jogos cooperativos classificando-os em:

- Jogos Cooperativos para apresentação: permitem fazer um primeiro contato com o grupo, são utilizados para aprender nomes e características das pessoas;
- Jogos Cooperativos para aproximação: são destinados a permitir uma aproximação e conhecimento maior entre as pessoas de um grupo;
- Jogos Cooperativos para afirmação: muito importante para a afirmação do grupo enquanto equipe, deparando com as limitações e possibilidades de cada um;
- Jogos Cooperativos para ligação: jogos de que proporcionam melhora da comunicação grupal por diferentes meios de expressão;
- Jogos Plenamente Cooperativos: envolvimento de todos para alcançar metas em comum;
- Jogos Cooperativos para descontração: para liberação de energia e tem como principal objetivo a diversão de todo o grupo;
- Jogos cooperativos de confiança: em que o indivíduo aprende a ter confiança em si mesmo e no grupo;

- Jogos cooperativos para a resolução de conflitos: impulsionam a criatividade e a parceria na resolução de problemas;

A partir destas considerações, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência PIBID/ Capes UniEVANGÉLICA- subprojeto Educação Física, elaboraram um projeto denominado *Coopera-Ação* na intenção de utilizar a abordagem dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física das séries iniciais em uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis-GO. O projeto visou amenizar os embates competitivos existentes no ambiente escolar, os quais foram observados durante o diagnóstico da escola. A ideia surgiu da reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações coletivas conscientes de respeito mútuo.

DESENVOLVIMENTO

O projeto *Coopera-Ação* foi elaborado a partir de leituras e escrita dos conceitos teóricos sobre jogos cooperativos e o estabelecimento de objetivos específicos: oportunizar o desenvolvimento da cooperação, incentivando as crianças a um convívio social menos competitivo; cultivar os valores morais para o aprimoramento das relações humanas e refletir sobre as diferentes formas de vivenciar a cooperação.

O projeto foi desenvolvido no período matutino com o 5º A e B e no período vespertino com o 4º B e 5º C, duas vezes por semana durante os meses de outubro a dezembro de 2012. A cada semana foram realizados jogos cooperativos de diferentes categorias e classificações. Para as atividades iniciais foram desenvolvidos jogos cooperativos de apresentação para que os bolsistas pudessem aproximar-se dos alunos e estabelecer vínculo com os mesmos.

Diante do comportamento competitivo muito presente nas crianças, inicialmente foram realizados os jogos semi-cooperativos, na intenção de posteriormente chegar aos jogos cooperativos sem perdedores.

Nos primeiros contatos percebemos que seria necessário criar um novo conceito de Educação Física, pois eles tinham uma compreensão de que essa disciplina era apenas um momento de recreação livre e que podiam brincar do que quisessem. Tivemos que apresentar nosso projeto a eles com muito diálogo, bem como cultivar alguns hábitos de disciplina e respeito, pois eram muito agitados e havia dificuldade em conduzir a turma e organizar as atividades.

No início as crianças eram indiferentes com os colegas, havia uma separação entre meninos e meninas. Com o envolvimento, pudemos perceber um melhor tratamento entre eles. Aos poucos puderam entender o significado de nossa presença lá: propor uma nova forma de jogar.

Ao final da vivência de cada bloco de jogos, era realizado um momento reflexivo com discussão em que os acontecimentos eram avaliados e revistos sob a perspectiva do respeito, da ética e do companheirismo.

Para o encerramento do projeto realizamos um momento em que todos os alunos registraram suas impressões sobre os jogos cooperativos. Foram motivados a escrever um texto na sala de aula sobre o que acharam da proposta dos jogos cooperativos e o que aprenderam com as aulas de Educação Física.

RESULTADOS

Os resultados foram avaliados, a partir de relatos dos próprios alunos, e dos registros feitos pelos bolsistas durante a execução do projeto.

Nas primeiras aulas foi observado, que o conceito que os alunos tinham da disciplina Educação Física, era puramente o esporte, em específico, o futsal, e, por possuir um caráter de competição, ficou claro que os alunos não tinham ideia do que seriam os Jogos Cooperativos. Durante a realização de jogos cooperativos de apresentação e aproximação, já começamos a deparar com a resistência no grupo. Assim, passamos a introduzir os jogos semi cooperativos em que os participantes necessitam atuar em conjunto com sua equipe para “vencer” a outra. Por se tratar de “competição”, ainda que com o foco na cooperação, os alunos se motivavam a participar, mas era nítido que a rivalidade logo se afluava.

No momento da reflexão, buscávamos mostrar a importância do respeito mútuo e do trabalho em equipe. Em alguns relatos, vimos que os alunos perceberam o quanto é importante cultivar o espírito de competição saudável. Segundo eles: *“mesmo que sua equipe ganhe, não se pode ficar ‘gozando’ dos outros colegas que perderam”*.

Avançando no cronograma elaborado, na sequência utilizamos os jogos sem perdedores. A resistência surge, mas percebemos uma consciência mais cooperativa, várias crianças apresentaram uma nova postura ao longo do desenvolvimento destes jogos.

Para a culminância do projeto pedimos aos alunos que elaborassem um texto sobre os jogos cooperativos. Tínhamos como objetivo colher dados sobre a percepção e

conceito que eles construíram sobre os jogos cooperativos e que tipo de valores esses jogos cultivam na relação entre as pessoas. Na ocasião também foi realizado um “jogão cooperativo” unindo as turmas envolvidas. O resultado foi impressionante, pois as crianças apresentaram um avanço considerável no nível de cooperação. Isto demonstra que o objetivo foi alcançado apesar do pouco tempo de vivência da proposta.

O texto descrito por eles revela desenvolvimento. Algumas frases foram destacadas com a finalidade de demonstrar isto. *“Essas atividades me serviram bastante, para que quando eu crescer não seja egoísta, e que eu não pense que posso viver sem precisar de alguém”*, e outro que escreve: *“eu tirei muito proveito das aulas, como respeitar e ser paciente em casa”*. Essas afirmações reforçam a certeza de que os alunos compreenderam alguns dos elementos cruciais da proposta dos jogos cooperativos: despertar o respeito entre as pessoas e a ajuda mútua.

Percebemos nos relatos, que eles associavam as atividades novas, totalmente diferentes do que estavam acostumados, com os “professores novos”. Isto foi significativo para os bolsistas, uma vez que, mesmo diante das resistências, foi possível estabelecer um vínculo afetivo saudável. Em vários relatos os alunos destacam isto: *“os professores são legais ensinando, e sem eles nos não aprenderíamos esses jogos”*. Outro: *“todas as terças-feiras eu aprendi muitas coisas diferentes, pois tinham dois professores muito legais e exigentes...”* Esse feedback dos alunos foi importante para refletirmos sobre nossas ações e sobre a nossa responsabilidade.

Ao terminar o projeto, percebemos que as crianças puderam compreender a ênfase dos jogos e importância de cultivar hábitos de cooperação, ou seja, aprenderam o que significa *Coopera-Ação*. Além disso, ampliaram a concepção das aulas de Educação Física o que, a nosso ver, foi uma conquista de grande significado.

Toda as etapas do projeto contribuíram muito para a formação dos acadêmicos. Insistir em novas possibilidades para as aulas de Educação Física e lutar com a resistência de um grupo, nos mostra como precisamos lutar por aquilo que acreditamos e não somente tomar a forma do que já existe. As propostas inovadoras na educação precisam ser encorajadas e levadas adiante por profissionais que serão capazes de transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física*. Brasília. MEC, 1997.

BROTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.

MALUF, A.C.M. *Brincar, Prazer e Aprendizado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.